



MACONHA: HISTÓRIA E REFLEXÃO DIANTE DAS PROBLEMÁTICAS ATUAIS

Camila Elias¹
Andresa Oliveira²
Helen Caroline Menezes Rosa³
Marcelo Wisniewski⁴

Resumo: *O trabalho traça uma linha histórica do uso da maconha até os dias atuais, como o uso do Canabidiol e de seus efeitos no tratamento de doenças, fato este que contribui para as divergências presente na sociedade a respeito da utilização da substância e seus derivados. Pretende-se através de uma revisão bibliográfica, analisar os fatores históricos acerca da Cannabis sativa, para que uma possível reflexão seja estabelecida, no intuito de considerações e ponderações em relação á suas formas mais corriqueiras de uso atualmente: abuso e terapêutico.*

Palavras-chave: História. Maconha. Dependência. Enfrentamento.

Introdução

Ao observarmos a dinâmica da sociedade contemporânea, percebemos o uso de substâncias psicoativas se tornando cada vez mais comuns, tendo diversas utilidades em inúmeros contextos (terapêutica, recreacional, lúdicas, institucionais e religiosas). Essa dialética se constrói distintamente em diferentes contextos sociais, sendo cada um responsável pela rede de significantes atribuída para o uso da substância naquele contexto (COUTINHO et al, 2004).

Dentre as inúmeras substâncias psicoativas, constata-se uma grande movimentação no intuito de compreender, definir e regulamentar questões acerca da maconha que diz respeito a uma erva, conhecida cientificamente por Cannabis sativa, substância ilícita no nosso país e que apresenta inúmeros derivados para fins distintos.

“A inserção da maconha na vida cotidiana de diferentes segmentos sociais e as discussões que ela vem suscitando nas pautas de políticas públicas de saúde e científicas justificam-se pelas conseqüências nefastas que o uso desta substância vem acarretando à sociedade, por ocasionar um sofrimento que interfere significativamente na diminuição da qualidade de vida, rompendo fronteiras de idade, classe socioeconômica, cultura, raça e espaço geográfico”. (Bastos, 2003; Pereira, 2002 *apud* COUTINHO et al, p.471, 2004)

¹ Discente do curso de Bacharelado em Psicologia, Instituto de Ensino Superior Sant’ana (IESSA). E-mail: cmlaelias@gmail.com

² Discente do curso de Bacharelado em Psicologia, Instituto de Ensino Superior Sant’ana (IESSA). E-mail:oliveira.andresa@uol.com.br

³ Discente do curso de Bacharelado em Psicologia, Instituto de Ensino Superior Sant’ana (IESSA). E-mail:helencmrosa_@live.com

⁴ Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas (UEPG), docente do Curso de Bacharelado em Psicologia (IESSA). E-mail:marcelopmpg@gmail.com

Por outro lado, se observam movimentos sociais considerando a substância no sentido de utilização terapêutica, o canabidiol, utilizado para fins de tratamento de pacientes em situações variadas de doença (quadros terminais de câncer, anticonvulsivante, entre outros) vem sendo pesquisado.

Pontua-se ainda a importância das discussões sociais e o planejamento de políticas públicas para o manejo da questão, visto que as mesmas dizem respeito a diretrizes construídas para o enfrentamento de um problema presente na sociedade, e são compostas segundo Brancaleon et. al. (2005) por dois elementos básicos: “intencionalidade pública e problema público”, fatores estes que embasam a necessidade de ações para as reflexões e replanejamentos referente ao abuso no uso da substância em questão.

Objetivos

Percorrer o caminho histórico e discussões acerca da Maconha desde o seu surgimento;

Expor intervenções utilizadas no trabalho com pessoas em dependência da droga;

Metodologia

Trata-se de uma revisão bibliográfica acerca do surgimento e utilização da maconha na história e na atualidade, a fim de compreender as construções sociais a respeito do assunto na atualidade, visto que esta metodologia possibilita que o autor revise textos construídos e elaborados anteriormente, corroborando com a problemática apresentada.

Discussão

As plantas descobertas para uso medicinal datam 900 a. C., na Índia, onde também eram utilizadas em cerimônias religiosas e como tratamento de doenças. Em 500 d. C., tem seu uso disseminado no Oriente Médio, onde os gregos usavam para tratar otite (BARROS & PERES, 2012; JUNGUERMAN & ZANELATTO, 2007; CARLINI, 2006).

Foi através das invasões árabes que a maconha chega até a África, datando IX á XII d. C. A maconha era utilizada na Europa durante o século XVIII, como matéria prima para fabricação de cordas através do cânhamo, para alimentar animais, óleo para pintar e como alucinógeno por suas propriedades. Teve seu uso disseminado nos Estados Unidos depois das grandes navegações, onde em 1720 era cultivada também como matéria prima do papel (NAHAS,1986 *apud* GONTIÈS,2003 p.54).

Devido as guerras, em meados de 1920, tem seu uso disseminado pela América Central, em 1937 torna-se proibida. Mais recentemente, em 1960, surgem os *Beatnicks*, um movimento estabelecido no pós-guerra, por pessoas que buscavam paz e um ambiente mais harmonioso. Após este movimento, surge então o movimento Hippie, que buscava uma sociedade alternativa e onde o uso de maconha estava presente e se disseminou por todo Ocidente até o final da década de 1970 (JUNGUERMAN & ZANELATTO, 2007).

Considerando a presença da substância entre as pessoas, a maconha nunca deixou de existir na Europa e nas Américas, o que muda historicamente é sua

comercialização que acabou fomentando a estruturação do narcotráfico em alguns países, tornando-se então uma a droga ilícita mais utilizada no mundo (JUNGUERMAN & ZANELATTO, 2007).

Porém o surgimento de estudos científicos no século XX de uma das substâncias presentes na planta, o canabidiol, suscita a questão de utilização terapêutica da droga, sendo inclusive liberada em vários países, bem como no Brasil através de decisões judiciais em favor de famílias de pacientes em tratamento de casos de epilepsia, autismo, ansiedade (GONTIJO et al., 2016).

Dessa forma, a questão das políticas públicas voltadas para orientação e esclarecimento dos usuários a respeito dos efeitos e uso da maconha são essenciais, considerando o contexto em que o mesmo está inserido. A dependência química da droga é trabalhada por psicólogos através de grupos e pelos Centro de atenção psicossocial (CAPS), pois o seu uso contínuo acarreta mudanças cognitivas, físicas e comportamentais devido aos efeitos crônicos da droga, como por exemplo a letargia, dor de cabeça, irritabilidade, problemas respiratórios e afastamento de outras atividades sociais (FERRI & GALDURÓZ, 2017).

O Sistema único de saúde (SUS) adota os critérios diagnósticos presentes no Código internacional de doenças (CID 10), tratando da dependência psicológica na Classificação Transtornos Mentais e Comportamentais decorrentes do Uso de Substância Psicoativa, mais precisamente do uso de canabinóides (F12) (FERRI & GALDURÓZ 2017). Quanto ao uso, a síndrome de dependência é diferente do abuso da substância, pois ocorre quando o indivíduo tem sua vida tomada pelo uso da substância, ou seja, existem alterações intensas na saúde mental, física e social do indivíduo. Portanto, o acompanhamento do indivíduo que faz o uso da substância se inicia quando identificamos a função da droga em sua vida (FERRI & GALDURÓZ 2017).

A Psicologia está inserida nas políticas sociais e de saúde, no Brasil devem estar articuladas e trabalhar em rede para o atendimento dos sujeitos em dependência química. Atualmente, as emergências relacionadas ao abuso de substâncias são direcionadas aos Hospitais com pronto atendimento, já as políticas públicas de prevenção e grupos são desenvolvidas nas unidades de saúde, bem como pelo CAPS AD. Existem também comunidades terapêuticas e clínicas especializadas que trabalham com a internação para tratamento da dependência (CRPSP, 2011).

Se nas práticas de saúde nosso compromisso ético é o da defesa da vida, temos que nos colocar na condição de acolhimento, onde cada vida se expressará de uma maneira singular, mas também onde cada vida é expressão da história de muitas vidas, de um coletivo. (Ministério da Saúde, 2003, p.10)

Nesse sentido o profissional psicólogo contribuirá no cuidado com a saúde do sujeito acometido por problemas de dependência, abrangendo políticas de prevenção, educação para a saúde, medidas socioeducativas e o trabalho de acompanhamento dos familiares, para que seja possível o suporte para os familiares e estes busquem estratégias de enfrentamento junto ao usuário do dispositivo da rede de atenção e cuidado (CRPSP, 2011).

Considerações finais

Podemos considerar que a questão pública relacionada à Cannabis sativa emerge de opiniões e pensamentos distintos, por um lado a questão da dependência e os efeitos prejudiciais ao usuário nos aspectos fisiológicos e sociais, por outro lado os estudos que avançam no sentido da defesa da substância derivada da planta para uso terapêutico.

Identifica-se assim a necessidade de espaços para que toda a população possa discutir abertamente as questões relacionadas ao tema, como por exemplo, o tráfico, que aponta para a necessidade de descriminalização da droga, bem como o incentivo às pesquisas e estudos complementares.

Referências

Álcool e Outras Drogas. Conselho Regional de Psicologia da 6ª Região. – São Paulo: CRPSP, 2011.

BARROS, André; PERES, **Marta. Proibição da maconha no Brasil e suas raízes históricas escravocratas.** Revista Periferia: UERJ, v. III, n. 02., 2012.

GONTIÈS, Bernard; ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes. **Maconha: uma perspectiva histórica, farmacológica e antropológica.** Mneme, revista de humanidades. Centro de Ensino Superior do Seridó – Campus de Caicó.V.4 - N.7 - fev./mar. de 2003, Rio Grande do Norte.

BRANCALEON, Brigida Batista; YAMANAKA, Jessica Suzuki; et al.. **Políticas Públicas: conceitos básicos. Material didático para Ensino à distância.** Universidade de São Paulo, Abril, 2015.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação Nacional de DST/Aids. **A Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas.** Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Coordenação Nacional de DST e Aids. – Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

COUTINHO, Maria da Penha L.; ARAUJO, Ludgleydson Fernandes; et al.. **Uso da maconha e suas representações sociais: estudo comparativo entre universitários.** Psicologia em Estudo, Maringá, v. 9, n. 3, p. 469-477, set./dez. 2004

COSTA, Pedro Paulo. **Maconha considerações sobre o seu uso medicinal e descriminalizado** <www.neip.info> acesso setembro 2017.

GONTIJO, Érika Cardoso; CASTRO, Geysilla Lorrany; et al..**CANABIDIOL E SUAS APLICAÇÕES TERAPÊUTICAS.** REFACER: v. 5, n. 1, 2016.

JUNGUERMAN, Flávia S.; ZANELATTO, Neide A.. **Tratamento Psicológico do usuário de maconha e seus familiares: um manual para terapeutas.** São Paulo: Roca, 2007.